

USO DE CANNABIS COMO MEDICINA TERAPÊUTICA ALTERNATIVA NA MEDICINA VETERINÁRIA

CANNABIS USE AS ALTERNATIVE THERAPEUTIC MEDICINE IN VETERINARY MEDICINE

Rafaela Bernardo Ribeiro¹
Cássio Resende de Moraes²

RESUMO: Maconha é uma droga produzida a partir de plantas pertencentes ao gênero *Cannabis*. Drogas produzidas a partir dessas plantas podem apresentar comércio lícito e ilícito. No que tange o uso lícito, *Cannabis* tem sido empregado no tratamento de várias doenças em humanos, incluindo glaucoma, processos inflamatórios, incluindo doenças respiratórias, epilepsia, doenças dermatológicas, doenças imunomediadas, osteoartrite e câncer. Devido a sua eficácia no tratamento alternativo de diferentes doenças em humanos, o uso da terapia na medicina veterinária tem sido uma realidade. Nesse sentido, o presente trabalho teve como objetivo, apresentar os benefícios de *C. sativa* no tratamento de patologias em animais domesticados pelo homem, por meio de uma revisão bibliográfica sistêmica e seletiva. Foi realizado uma revisão referente as principais informações relacionadas ao uso da *C. sativa* no tratamento alternativo de diferentes patologias veterinárias. Por meio desta análise na literatura podemos concluir que o uso de *Cannabis* na medicina veterinária apresenta uma aplicabilidade promissora, apresentando resultados positivos na redução de crises epiléticas, processos inflamatórios, cancerígenos, dermatológicos, crises epiléticas, bem como seu evidente efeito analgésico. Uma atenção deve ser dedicada no intuito de investigar as potencialidades que a planta pode oferecer, especialmente para a medicina veterinária.

Palavras-chave: Maconha; Psicotrópico; Medicina Alternativa; Psicoativos na veterinária.

1- Graduação em Medicina Veterinária pelo Centro Universitário Mário Palmério – UNIFUCAMP, Monte Carmelo, MG, Brasil.

2- Formado em Ciências Biológicas pelo Centro Universitário Mário Palmério – UNIFUCAMP. Especialista em Biotecnologia Ambiental pelo Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR. Especialista em Toxicologia pela Faculdade Metropolitana de São Paulo – FAMEESP. Especialista em Bioquímica pela FAMEESP. Especialista em Biologia Celular pela Faculdade de Venda Nova do Imigrante – FAVENI. Mestre e Doutor em Genética e Bioquímica pela Universidade Federal de Uberlândia – UFU, Uberlândia, MG, Brasil. Docente e Pesquisador pelo Centro Universitário Mário Palmério – UNIFUCAMP, Monte Carmelo, MG, Brasil.

ABSTRACT: Maconha is a drug produced from plants belonging to the *Cannabis* genus. Drugs produced from these plants may be sold both licitly and illicitly. Regarding licit use, *Cannabis* has been used in the treatment of several diseases in humans, including glaucoma, inflammatory processes, including respiratory diseases, epilepsy, dermatological diseases, immune-mediated diseases, osteoarthritis and cancer. Due to its effectiveness in the alternative treatment of different diseases in humans, the use of therapy in veterinary medicine has become a reality. In this sense, the present work aimed to present the benefits of *C. sativa* in the treatment of pathologies in animals domesticated by man, through a systemic and selective bibliographic review. A review was carried out regarding the main information related to the use of *C. sativa* in the alternative treatment of different veterinary pathologies. For this purpose, a search tool for journals was used. Through this analysis of the literature, we can conclude that the use of Cannabis in veterinary medicine has promising applicability, presenting positive results in the reduction of epileptic seizures, inflammatory, carcinogenic, dermatological processes, epileptic seizures, as well as its evident analgesic effect. Attention should be devoted to investigating the potential that the plant can offer, especially for veterinary medicine.

Keywords: Maconha; Psychotropic; Alternative Medicine; Psychoactives in veterinary medicine.

1. INTRODUÇÃO

Cannabis sativa, conhecida popularmente como maconha é uma das plantas mais antigas de que o homem tem conhecimento, havendo por tanto, relatos de uso da planta a mais de 12.000 anos na Ásia Central. Posteriormente, por volta de 2.700 a.C., a China começou a utilizar como forma alternativa medicinal em Farmacopeia Chinesa (Small e Marcus, 2002; Pain, 2015; Zuardi et al., 2006).

Segundo a secretaria de estado de saúde de Mato Grosso do Sul, a maconha configura-se uma planta que contém mais de 400 princípios ativos, dos quais 60 se classificam na categoria dos canabinóides. O tetra-hidrocarbinol (THC) é o único canabinóide com propriedades psicotrópicas e alucinógenas, capaz de causar dependência química nos usuários (SES, 2015).

Canabinóide é um termo genérico para descrever substâncias, naturais ou artificiais, que ativam os receptores canabinóides. Englobam os fitocanabinóides, compostos encontrados na planta *Cannabis* e estruturalmente relacionados com o tetraidrocanabinol (THC); os endocanabinóides, que são encontrados nos sistemas nervoso e imunológico dos animais e seres humanos, e que ativam os receptores canabinóides; e, por fim, os canabinóides sintéticos, uma diversidade de substâncias que se ligam a receptores de canabinóides. Este

último grupo engloba uma variedade de classes químicas distintas: os canabinóides clássicos, estruturalmente relacionados com a THC; os canabinóides não-clássicos, incluindo quinolinas e arilsulfonamidas e os eicosanóides, relacionados com os endocanabinóides (SES, 2015. Ware, 2015).

Dentre esta grande variedade de compostos ativos, o canabidiol (CBD) destaca-se por ser uma das substâncias químicas mais abundantes na *C. sativa*, representando mais de 40% da composição dos seus extratos. Os produtos comerciais que utilizam CBD apresentam teores variáveis de canabidiol (15 a 26%) e teores residuais de THC que não ultrapassam 1%. Os preços variam de US\$ 158.00 (uma seringa de 3,0 gramas), US\$ 448.00 (uma seringa de 10 gramas) e US\$ 2400.00 (uma caixa com 06 seringas de 10 gramas) (SES, 2015).

Para atender as exigências estabelecidas pela Convenção de Narcóticos da Organização das Nações Unidas, algumas cepas de *C. sativa* foram criadas para produzir níveis mínimos de THC e maiores de canabidiol, visando explorar o potencial terapêutico do canabinóide, com o mínimo de danos colaterais esperados pela ação do THC (SES, 2015).

No Brasil, por meio da Resolução RE nº 3.893, de 24 de Novembro de 2022, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), incluiu a *C. sativa* na lista de plantas com propriedades medicinais explorativas, autorizando a importação do CBD exclusivamente para pacientes com doenças crônicas que podem ser tratadas com os componentes da planta (ANVISA, 2022).

Em humanos, *C. sativa* é usado no tratamento de processos inflamatórios, doenças respiratórias, gástricas, neurológicas e no controle do glaucoma, sendo por tanto liberado o comércio lícito da planta assegurado por lei (Hill et al., 2021).

Na medicina veterinária, inspirada nos resultados observados em tratamento de humanos, os extratos de *C. sativa* já são prescritos (Gyles, 2016). A utilização do canabidiol em animais de estimação, em tratamentos de glaucoma, processos inflamatórios em geral, doenças respiratórias, epilepsia, doenças dermatológicas, doenças imunomediadas, osteoartrite, câncer e como analgésicos já foram relatados, demonstrando por tanto grande ferramenta no tratamento alternativo de diferentes patologias (KOGAN et al., 2019).

Levando em consideração que a busca de tratamentos alternativos para cura de patologias é fundamental no intuito de possibilitar a tomada de medidas que favorece o bem-estar animal, principalmente durante e após as abordagens terapêuticas, investigar a aplicabilidade de princípios ativos de plantas com propriedades fitoterápicas pode contribuir

de maneira significativa no entendimento das propriedades benéficas, bem como a possibilidade de efeitos toxicológicos adversos.

Nesse sentido, o presente trabalho teve como objetivo, apresentar os benefícios de *C. sativa* no tratamento de patologias em animais domesticados pelo homem, por meio de uma revisão bibliográfica sistêmica e seletiva.

2. METODOLOGIA

2.1 Levantamento bibliográfico

Foi realizado uma revisão referente as principais informações relacionadas ao uso da *C. sativa* no tratamento alternativo de diferentes patologias veterinárias. Para tanto, foi utilizado como ferramenta de busca de periódicos o google acadêmico, scielo e o pubmed (National Center for Biotechnology Information). As palavras chaves usadas na pesquisa foram: cannabis, veterinary, medicine.

2.2 Critérios de inclusão

Foram selecionados artigos redigidos na língua portuguesa e inglesa que apresentasse informações relevantes para promover a discussão da presente proposta do trabalho. Foram inclusos nas análises artigos publicados entre os anos de 2010 a 2024.

2.3 Critérios de exclusão

Não foram incluídas na revisão artigos com data igual ou inferior ao ano de 2009. Buscando garantir a propagação de informações com respaldo científico, os autores não fizeram uso de outras fontes de pesquisa para escrita do manuscrito, sendo por tanto usados apenas artigos científicos publicados em periódicos de relevância e respaldo na ciência.

3. DISCUSSÃO

3.1 Composição química da maconha

A maconha pertence ao grupo das angiospermas que conta com três subespécies pertencentes ao gênero *Cannabis*, a saber *C. sativa*, *C. indica* e *C. ruderalis*, sendo estas últimas nativas do centro e do sul da Ásia, catalogadas pela primeira vez em 1753 por Carl Linnaeus.

De acordo com os autores do livro "História da maconha no Brasil" a maconha, possui uma composição química complexa, a planta contém mais de 100 compostos chamados de canabinoides, na qual essa diversidade de princípios ativos contribui para a complexidade da GETEC, v.22, p. 11 - 26 /2025

planta e para a sua ampla gama de efeitos sobre o organismo humano, sendo os mais conhecidos o delta-9-tetrahydrocannabinol (THCA) e o canabidiol (CBD) (FRANÇA, 2022).

O THC é responsável pelos efeitos psicoativos, enquanto o CBD é associado a propriedades medicinais, como a redução da ansiedade e dores. A composição da *C. sativum*. inclui vários elementos, os quais se destacam devido a sua propriedade farmacológica THC, CBD, CBDA, Canabicromeno (CBC), Tetrahydrocannabidivarina (THCV) e O Sistema Endocanabinóide (Steffens et al., 2005, Watanabe et al., 2007, Guindon e Hohmann, 2011).

O THC, que na verdade, é derivado do THCA, ou ácido tetrahydrocannabinol, produzido pela planta. No entanto, ao contrário do THCA, o THC não causa efeitos psicoativos e é conhecido principalmente por suas propriedades neuroprotetoras. O Δ^9 - tetrahydrocannabinol (Δ^9 -THC) demonstra uma ampla variedade de atividades biológicas, como propriedades antiateroscleróticas, antiproliferativas e moduladoras do sistema endócrino, conforme documentado em vários estudos (Steffens et al., 2005, Watanabe et al., 2007, Guindon e Hohmann, 2011).

O canabidiol (CBD) difere do THCA por não causar efeitos psicoativos. Os pesquisadores da área da saúde têm se dedicado ao seu estudo devido à eficiência terapêutica e às raras reações adversas. O CBD tem sido apresentado como uma proposta de tratamento para uma variedade de doenças, e há um aumento no número de ensaios clínicos que investigam suas propriedades medicinais (Takeda et al., 2008; 2012).

O CBDA: Assim como o THCA é a forma anterior do THC, o CBDA, ou ácido canabidiólico, é a forma anterior e ácida do canabidiol. Estudos indicam que o CBDA pode ser uma opção terapêutica eficaz para inibir a migração de células cancerígenas. Além disso, alguns estudos demonstram que o ácido canabidiólico (CBDA) tem a capacidade de inibir seletivamente a atividade da ciclo-oxigenase-2 (COX-2), com uma concentração de inibição de 50% (IC50) de aproximadamente 2 μ M, sendo 9 vezes mais seletivo do que a inibição da COX-1. Isso sugere que o CBDA pode ter potencial como um agente anti-inflamatório seletivo (Takeda et al., 2008).

O Canabicromeno (CBC): O canabicromeno é um dos compostos da *Cannabis* mais estudados pela medicina. Isso porque ele tem propriedades fungicidas e bactericidas que nem mesmo o CBD e o THC apresentam. Além disso, pode ser usado como substrato para fabricação de sedativos, anti-inflamatórios e hipotensores.

O CBD é o fitocanabinoide mais amplamente estudado devido a sua ampla gama de aplicações terapêuticas e ausência de efeitos psicotrópicos. Embora o CBD não se ligue

diretamente aos receptores CB1 e CB2, ele modula a atividade do SEC através da inibição da recaptação de anandamida e da interação com múltiplos alvos moleculares, incluindo receptores de serotonina (5-HT1A), receptores vaniloides (TRPV1) e receptores PPAR-gama. (EQUIPE WECANN, 2024).

A Tetrahydrocannabidivarina (THCV) configura-se um canabinoide semelhante ao THC, mas que não é criado na forma de ácido. Ele atua na supressão do apetite, podendo ser útil no combate à obesidade, ainda que possa apresentar efeito psicoativo de curta duração. Também vem sendo indicado para tratar da diabetes, já que regula os níveis de açúcar no sangue (Repetti et al., 2019).

O Sistema Endocanabinóide presente no corpo animal desempenha um papel crucial na regulação de diversas funções fisiológicas, sendo composto por uma variedade de compostos químicos naturais denominados endocanabinoides. Esses compostos têm a capacidade de ativar os receptores endógenos de membrana, incluindo o receptor canabinoide tipo 1 (CB1) e o receptor canabinoide tipo 2 (CB2), encontrados em diversas regiões do organismo, tais como na membrana celular de diversos órgãos, no sistema nervoso central, nas células do sistema imunológico e em células relacionadas à percepção da dor, entre outros (Repetti et al., 2019).

Os receptores canabinoides (CB1 e CB2) podem se ligar a canabinoides endógenos, produzidos pelo próprio corpo, e a canabinoides exógenos, provenientes de compostos externos ao organismo, os quais replicam os efeitos dos canabinoides endógenos. Alguns dos mais conhecidos incluem o THC (delta-nove-tetrahydrocannabinol) e o CBD (canabidiol). (Lima et al., 2021; França, 2022).

3.2 A maconha como droga ilícita

Conforme a legislação vigente da Lei nº 11.343 de 2006, “Art. 2º Ficam proibidas, em todo o território nacional, as drogas, bem como o plantio, a cultura, a colheita e a exploração de vegetais e substratos dos quais possam ser extraídas ou produzidas drogas, ressalvada a hipótese de autorização legal ou regulamentar, bem como o que estabelece a Convenção de Viena, das Nações Unidas, sobre Substâncias Psicotrópicas, de 1971, a respeito de plantas de uso estritamente ritualístico-religioso.” (Federal, 2006). Contudo, uma comissão da Câmara dos Deputados aprovou um parecer favorável ao cultivo da *C. sativa* no Brasil exclusivamente para usos medicinais, veterinários, científicos e industriais, com restrições, limitando o cultivo a entidades jurídicas e proibindo o cultivo pessoal (Congresso Nacional, 2015).

Consoante ao parecer da Câmara dos Deputados, o Tecpar firmou parcerias com empresas como AuraPharma, VerdeMed e PucMed para a fabricação de medicamentos à base de *Cannabis* com fins medicinais, visando oferecer novas opções terapêuticas no mercado nacional. Essas empresas buscarão a aprovação sanitária dos produtos pela Anvisa, enquanto o Tecpar expande suas capacidades laboratoriais para garantir a qualidade dos medicamentos (Paraná, 2022).

Além disso, o FarmaCannabis (projeto criado em parceria da UFRJ e FIOCRUZ) tem como missão oferecer suporte farmacêutico e orientação a pacientes em tratamento com *Cannabis* e seus derivados, com foco especial nos cuidadores de pacientes pediátricos com epilepsia refratária (Correia e Correa, 2022).

3.3 Uso lícito da maconha

O projeto de lei nº 89, de 2023, propõe a criação da Política Nacional de Fornecimento Gratuito de Medicamentos Formulados à Base de Canabidiol, em associação com outras substâncias CBD, incluindo o THC em unidades de saúde públicas e privadas conveniadas ao Sistema Único de Saúde – SUS (BRASIL, 2023). Além disso, o documento "RDC 327/2019" estabelece diretrizes para a produção, importação, comercialização e monitoramento de produtos de *Cannabis* com fins medicinais no Brasil, abordando temas como restrições publicitárias, requisitos de qualidade e segurança, procedimentos de importação, rastreabilidade e uso de lacres, condicionantes para prescrição em casos de ausência de alternativas terapêuticas, prazos para comercialização e consequências do descumprimento das normas (BRASIL, 2022).

Em virtude destas regulamentações, a ANVISA aprovou três novos produtos de *Cannabis* para uso medicinal, totalizando 18 produtos aprovados até o momento. Dois destes produtos possuem teor de THC acima de 0,2% e 96 mg/mL de CBD, voltados para pacientes sem alternativas de tratamento. Os médicos realizam a prescrição destes medicamentos, gerando receitas especiais do tipo A (amarela) para produtos com mais de 0,2% de THC e tipo B (azul) para produtos com até 0,2% de THC. A fabricação destes produtos aprovados ocorrerá na Colômbia e serão comercializados no Brasil sob forma de solução oral em gotas, cumprindo os critérios estabelecidos pela agência reguladora (BRASIL, 2019).

Adicionalmente, alguns medicamentos à base de *Cannabis* já estão disponíveis no mercado brasileiro, como o Mevatyl® (spray oromucosal de Nabiximols), indicado para tratamento de espasticidade devido à esclerose múltipla em adultos, e o Dronabinol (Marinol), indicado para melhoria de sintomas em pacientes adultos com espasticidade moderada a grave (GETEC, v.22, p. 11 - 26 /2025

devido à esclerose múltipla, que não responderam adequadamente a outras medicações. Esses produtos, derivados da *C. sativa*, representam uma aplicação prática dos compostos da planta na terapia e no cuidado de pacientes, atendendo às necessidades específicas de tratamento. (Mevatyl, 2024; Dronabinol, 2024).

3.4 Maconha na medicina veterinária

O Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) defende que a aplicação de derivados da *Cannabis* em animais deve seguir normas semelhantes às existentes para o uso terapêutico em humanos, dando prioridade à saúde animal. Para prescrever produtos à base de *Cannabis* para animais, os médicos-veterinários devem obter autorização judicial, garantindo assim a segurança jurídica dos profissionais que optam por essa forma de tratamento. Dessa forma, o órgão tem como objetivo assegurar que os profissionais mantenham suas prerrogativas profissionais, inclusive a prescrição segura desses produtos, ao mesmo tempo em que contribui para projetos de lei que visam regularizar o uso e prescrição de substâncias de *Cannabis* nos tratamentos veterinários.

A posição do CFMV demonstra a relevância de regulamentações claras e seguras para o uso terapêutico de substâncias derivadas da *Cannabis* em animais, demonstrando o seu compromisso com a saúde e segurança dos mesmos.

A atual regulamentação restringe o uso de produtos de *Cannabis* em animais, limitando a prescrição a médicos-veterinários legalmente habilitados pela ANVISA. Para garantir a segurança jurídica, os profissionais precisam obter autorização judicial para prescrever esses produtos para uso terapêutico em animais. O CFMV defende normativas similares às existentes para o uso terapêutico em humanos, visando resguardar a saúde dos animais e oferecer segurança jurídica aos médicos-veterinários.

As principais restrições para a prescrição veterinária de produtos à base de *Cannabis* incluem a necessidade de ser um profissional legalmente habilitado e a exigência de autorização judicial. Estas restrições destacam a importância do processo regulatório para garantir o uso apropriado e responsável desses produtos (CFMV, 2022).

Diante disso, vale citar o Projeto de Lei N.º 3.790, de 2021, proposto pelo Sr. Reinhold Stephanes Junior, “Autoriza a prescrição, manipulação, distribuição, importação, exportação e comercialização de produtos industrializados e/ou manipulados destinados à medicina veterinária que contenham princípios ativos derivados vegetais ou fitofármacos da *Cannabis*.”

3.5 Terapias aplicadas

Embora o uso de *Cannabis* pelo homem tenha sido utilizado como medicina alternativa há um tempo, o uso em animais configura-se um procedimento recente apresentando resultados promissores que possibilitem avanços no tratamento de diferentes doenças.

Na **Tabela 1** estão apresentados alguns resultados referentes ao uso de *Cannabis* em diferentes animais e para diferentes finalidades.

Tabela 1. Levantamento de dados referente ao uso de *Cannabis* na medicina veterinária

Animal	Efeito/Tratamento	Dose efetiva/gotas	Referência
Cães	Analgesia em caso de osteoartrite	0,16 mg/Kg	Martelo et al., 2019
Cães	Analgesia em caso de osteoartrite	2 mg/Kg	Gamble et al., 2018
Cães	Analgesia em caso de osteoartrite	0,25 mg/Kg	Kogan et al., 2020
Cão	Analgesia em caso de osteoartrite	5 gotas de óleo	Lopes e Bonorino, 2024
Felino	Analgesia – síndrome da hiperestesia felina	6 gotas de óleo	Schimananski et al., 2023
Égua	Analgesia	0,5 mg/Kg	Ellis et al., 2019
	Redução dos efeitos colaterais na quimioterapia	5,4 mg/mL	Pedrosa et al., 2023
Felino	Anticarcinogênico	0,35 mg	Buranakarn, 2020
Felino	Linfoma	1 gota de óleo duas vezes ao dia	Betat, 2022
Cão	Epilepsia	25 mg/mL	Silva et al (2024)
Cães	Epilepsia	2,5 mg/Kg	MacGrath et al., 2019
Cão	Dermatite	8 gotas	Mariga et al., 2023

Fonte: Dados dos autores

Dentre os benefícios apresentados pela maconha com fim terapêutico na medicina veterinária destaca-se o seu poder de analgesia. Levando em consideração que a redução da dor configura-se um dos aspectos bioéticos relacionados ao bem-estar animal, o emprego da fitoterapia pode contribuir em terapias correlacionadas com dor intensa (Coutinho, 2012).

Cannabis foi utilizado para promover estado analgésico para tratamento de osteoartrite em cães, apresentando como intuito a utilização do composto na diminuição da dor provocada pela afecção, proporcionando uma melhoria na qualidade de vida dos pacientes (Gamble et al., 2018; Martelo et al., 2019; Kogan et al., 2020). Em égua, Ellis et al (2019) obteve resultados satisfatórios em caso de dor idiopática crônica.

Lopes e Bonorino (2024) avaliaram o efeito do óleo *full spectrum* de *Cannabis* no tratamento de osteoartrite de espondilite anquilosante lombo-sacral em cão da raça rottweiler. Foi administrado 5 gotas do óleo de 12 em 12h. Foi verificado aumento da mobilidade do cão, devido a redução da rigidez e dor nas articulações. O animal apresentou maior agilidade e uma melhoria na atividade física e marcha sem queixas observáveis de dor. Além disso, foi constatado redução dos processos inflamatórios relacionados a dor e aumento de peso do animal, sendo verificado desenvolvimento da musculatura.

Em um relato de caso Schimananski et al (2023) relatou um felino com hiperestesia felina, condição que resulta em uma sensibilidade extrema em uma área da coluna. O animal foi tratado com medicação tradicional, sem apresentar melhoras no quadro clínico. Após adoção da terapia com óleo de *Cannabis* (6 gotas), foi verificado uma melhora gradativa das áreas de alopecia no dorso, reduzindo a dor.

Cannabis também tem sido utilizada isoladamente ou em conjunto com terapias oncológicas no tratamento de diferentes tipos de cânceres em animais. Pedrosa et al (2023), avaliaram o efeito de 5,4 mg/mL do óleo de extrato de *Cannabis Full Spectrum* rico em THC em um paciente canino macho da raça Maltês de 12 anos de idade, com 2,3 kg de peso vivo, que apresentava diagnóstico de carcinoma de células transicionais na bexiga. Os resultados foram promissores sendo verificado uma redução dos efeitos colaterais proporcionados pela quimioterapia. Outros estudos também confirmaram efeito anticarcinogênico de *Cannabis* ao reduzir as massas tumorais, desinflamando os tecidos, bem como melhorando o quadro clínico proveniente das terapias tradicionais oncológicas (Pertween, 2014).

Buranakarn (2020) avaliaram o efeito de 0,35 mg do óleo de extrato de *Cannabis Full Spectrum*, em sarcoma na região do globo ocular de um felino de 3,5 Kg de peso vivo. Os

resultados revelaram desinflamação e redução do diâmetro da massa tumoral em 1,5cm em 10 dias de utilização e após 30 dias o tumor caiu através do uso do extrato.

Em outro estudo de caso, um felino com linfoma alimentar (intestinal) foi tratado com extrato de *C. sativa full spectrum* como iniciativa para promover estado de analgesia, antitumoral e modulador do apetite e enjoos. Foi constatado após três meses a manutenção do peso do paciente, aumento do interesse alimentar e apetite, redução da lambadura psicogênica e da frequência de vômitos, bem como a remissão do linfoma e melhora da qualidade de vida do paciente (Betat, 2022).

Relatos de casos que demonstram redução de crises convulsivas em animais epiléticos demonstram que *Cannabis* pode apresentar características promissoras no tratamento de casos graves de epilepsia.

Mc Grath et al (2019) tratou cães com 2,5 mg/Kg de CBD via oral (duas vezes ao dia por 12 semanas) e verificou redução atividade convulsiva (33%) em cães com epilepsia idiopática intratável. Resultados positivos no tratamento de epilepsia foram reportados por Silva et al (2024).

Somado a estes dados, *Cannabis* já foi associada com ciclosporina para o tratamento de dermatite atópica em cadela de raça indefinida que não respondeu a terapia isolada com ciclosporina. Após administração de 1,25 mg/Kg de ciclosporina e 8 gotas de óleo de *Cannabis* (uma vez ao dia por 60 dias) foi verificado a nível histológico nas regiões interdigitais e cervical uma atenuação da acantose, redução da inflamação do interdígito e desaparecimento da inflamação perivascular na região do pescoço, demonstrando ser eficiente na redução da dermatite cutânea (Mariga et al., 2023).

Devido aos resultados positivos no tratamento de diferentes enfermidades em animais, o uso de *C. sativa* deve ser mais bem explorado, buscando verificar a eficiência dos princípios ativos, bem como os possíveis efeitos toxicológicos adversos.

4. CONCLUSÃO

Por meio desta análise na literatura podemos concluir que o uso de *Cannabis* na medicina veterinária apresenta uma aplicabilidade promissora, apresentando resultados positivos na redução de crises epiléticas, processos inflamatórios, cancerígenos, dermatológicos, crises epiléticas, bem como seu evidente efeito analgésico. Uma atenção deve ser dedicada no intuito de investigar as potencialidades que a planta pode oferecer, especialmente para a medicina veterinária.

Conflitos de Interesse

Os autores declaram não haver conflito de interesses com a disseminação das informações redigidas nesta presente pesquisa.

REFERÊNCIAS

ANVISA: Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RE nº 3.893, de 24 de novembro de 2022. A autorização sanitária de mais um produto medicinal à base de Cannabis a ser fabricado no Brasil. Disponível em: <[tanvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2022/anvisa-aprovanovo-produto-de-cannabis-a-ser-fabricado-no-brasil](https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2022/anvisa-aprovanovo-produto-de-cannabis-a-ser-fabricado-no-brasil)> . Acesso em: 25 de ago. 2024.

BETAT, A. R. Tratamento integrativo para linfoma alimentar em felino: relato de caso. Trabalho de Conclusão de Curso. Centro Universitário de Brasília, 24p, 2022.

BRASIL. AGENCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA- ANVISA. (org.). Anvisa aprova mais três produtos de Cannabis para uso medicinal. 2022. Disponível em: [https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2022/anvisa-aprova-mais-tres-produtos-de-cannabis-para-uso-medicinal#:~:text=%2D%20Canabidiol%20Farmanguinhos%20\(200%20mg%2F,\(50%20mg%2FmL\)](https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2022/anvisa-aprova-mais-tres-produtos-de-cannabis-para-uso-medicinal#:~:text=%2D%20Canabidiol%20Farmanguinhos%20(200%20mg%2F,(50%20mg%2FmL))). Acesso em: 06 ago. 2024.

BRASIL. Resolução RE nº 3.893, de 24 de novembro de 2022. A autorização sanitária de mais um produto medicinal à base de Cannabis a ser fabricado no Brasil. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2022/anvisa-aprovanovo-produto-de-cannabis-a-ser-fabricado-no-brasil>. Acesso em: 25 de ago. 2024.

BRASIL. Agencia Nacional de Vigilância Sanitária- Anvisa. Ministério da Saúde (org.). Publicada RDC que atualiza substâncias controladas. 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2019/publicada-rdc-que-atualiza-substanciascontroladas#:~:text=A%20atualiza%C3%A7%C3%A3o%20est%C3%A1%20na%20Resolu%C3%A7%C3%A3o,drogas%20il%C3%ADcitas%20e%20seus%20precursores>. Acesso em: 03 ago. 2024.

BRASIL. Lei nº 89, de 2023. Institui a Política Nacional de Fornecimento Gratuito de Medicamentos Formulados de Derivado Vegetal à Base de Canabidiol, em associação com outras substâncias canabinoides, incluindo o tetrahydrocannabinol, nas unidades de saúde públicas e privadas conveniadas ao Sistema Único de Saúde – SUS. Projeto de Lei Nº 89, de 2023.

CANNABIS E SAÚDE (org.). O que é Cannabis: Componentes, Tipos, Efeitos e Usos. Disponível em: <https://www.cannabisesaude.com.br/o-que-e-cannabis/>. Acesso em: 06 out. 2024.

CFMV - CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA (Brasília) (org.). CFMV orienta sobre o uso veterinário de produtos de Cannabis. 2022. Disponível em: <https://www.cfmv.gov.br/cfmv-orienta-sobre-o-uso-veterinario-de-produtos-de-cannabis/comunicacao/noticias/2022/04/20/>. Acesso em: 12 out. 2024.

Congresso Nacional (Brasil). Projeto de Lei nº 399, de 23 de fevereiro de 2015. Altera o artigo 2º da Lei 11.343, de 23 de agosto de 2006, para viabilizar a comercialização de medicamentos que contenham extratos, substratos ou partes da planta *Cannabis sativa* em sua formulação. Coordenação de Comissões Permanentes – DECOM- P_ 7696. Proposta sujeita à apreciação do Plenário.

CORREIA, C.; CORREIA, C (2022). Regulamentação em prol da saúde e da segurança, Conexão UFRJ. Disponível em: <https://conexao.ufrj.br/2022/01/regulamentacao-em-prol-da-saude-e-da-seguranca/>. Acesso em: 15 out. 2024.

COUTINHO, Ana Filipa Oliveira Samúdio Viana. Subjetividade na avaliação da dor animal. 2012. Tese de Doutorado. Universidade Técnica de Lisboa. Faculdade de Medicina Veterinária.

Dronabinol: Tetraidrocanabinol + Canabidiol. Bula do Medicamento. consultaremedios Disponível em: <https://consultaremedios.com.br/tetraidrocanabinol-canabidiol/bula> .Acesso em: 15 de outubro de 2024.

ELLIS, K. L.; CONTINO, E. K. Treatment using cannabidiol in a horse with mechanical allodynia. Equine Veterinary Education, 2019

EQUIPE WECANN. Principais Fitocanabinoides e seus efeitos no organismo. Disponível em: <https://wecann.academy/principais-fitocanabinoides-e-seus-efeitos-no-organismo/>. Acesso em: 02 out. 2024.

FEDERAL. Congresso. Senado. Institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas - Sisnad; prescreve medidas para prevenção do uso indevido, atenção e reinserção social de usuários e dependentes de drogas; estabelece normas para repressão à produção não autorizada e ao tráfico ilícito de drogas; define crimes e dá outras providências.. **Lei Nº 11.343, de 23 de Agosto de 2006.** Brasil, Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111343.htm#view. Acesso em: 12 set. 2024.

FRANÇA, J.M.C. História da maconha no Brasil. São Paulo: Jandaíra, 2022. 168 p.

GAMBLE, L. Pharmacokinetics, safety, and clinical efficacy of cannabidiol treatment in osteoarthritic dogs. *Frontiers in veterinary science*, v. 5, p. 165, 2018.

GUINDON, J., HOHMANN, A. G. The endocannabinoid system and cancer: therapeutic implication. *British Journal Of Pharmacology*, [S.L.], v. 163, n. 7, p. 1447-1463, 12 jul. 2011.

GYLES, C. “Marijuana for pets?”, in *The Canadian Veterinary Journal*, v. 57, n. 12, p.1215-1218, 2016.

HILL, K.P.; GOLD, M.S.; NEMEROFF, C.B.; McDONALD, W.; GRZENDA, A.; WIDGE, A.S.; RODRIGUEZ, C.; KRAGULHAC, N.V.; KRYSTAL, J.H.; CARPENTER, L.L. Risks and benefits of *Cannabis* and cannabinoids in Psychiatry. *Am J. Psychiatry*, v. 179, n. 2, p. 98-109, 2021.

KOGAN, L. R. et al. "Canadian dog owners' use and perceptions of cannabis products", in *The Canadian Veterinary Journal*, v. 60, n. 7, p. 749-755, jul, 2019.

KOGAN, Lori; HELLYER, Peter; DOWNING, Robin. (2020). The Use of Cannabidiol Rich Hemp Oil Extract to Treat Canine Osteoarthritis-Related Pain: A Pilot Study. *AHVMA Journal*, v. 28, p. 35-45, 2020.

LIMA, A.A.; COELHO, A.U., SANTOS, J.S. O uso da maconha (*Cannabis sativa L.*) na indústria farmacêutica: uma revisão. *Research, Society And Development*, [S.L.], v. 10, n. 12, p. 1-6, 13 set. 2021.

LOPES, R. L. C., BONORINO, R. P. Aplicabilidade do extrato de cannabis para tratamento terapêutico de espondilite anquilosante lombo-sacral em rottweiler (medicina veterinária). *Repositório Institucional*, v. 2, n. 2, 2024.

MARIGA, C., DE MELO SCHIEFLER, O. H., NAUDERER, J. N., DA SILVA, A. P., BOTTARI, N. B., FLORES, M. M., PINTO FILHO, S. T. L. Associação de ciclosporina e óleo de cannabis em um cão com dermatite atópica. *Acta Scientiae Veterinariae*, v. 51, 2023.

MARTELLO, E. et al. Effects on pain mobility of a new diet supplement in dogs with osteoarthritis: A pilot Study. *Annals of Clinical Laboratory Research*, v. 7, n. 2, p. 304, 2019

McGRATH, S. Randomized blinded controlled clinical trial to assess the effect of oral cannabidiol administration in addition to conventional antiepileptic treatment on seizure frequency in dogs with intractable idiopathic epilepsy. *Journal of the American Veterinary Medical Association*, Colorado, v. 154, n. 11, 2019.

Mevatyl. Bula do Medicamento. Consultaremedios. Disponível em: <https://consultaremedios.com.br/mevatyl/bula>. Acesso em: 15 de outubro de 2024.

PAIN, S. A potted history. *Nature*, v. 525, p. 10-11, set. 2015.

PARANÁ. AGÊNCIA ESTADUAL DE NOTÍCIAS. Tecpar assina acordo com empresas para produção de medicamentos à base de cannabis. 2022. Disponível em: <https://www.aen.pr.gov.br/Noticia/Tecpar-assina-acordo-com-empresas-para-producao-de-medicamentos-base-de-cannabis#:~:text=Gua%C3%ADra%20140-,Tecpar%20assina%20acordo%20com%20empresas%20para%20produ%C3%A7%C3%A3o%20de%20medicamentos%20%C3%A0,empresas%20AuraPharma%2C%20VerdeMed%20e%20PucMed..> Acesso em: 11 out. 2024.

PEDROSA, M. G. S., SILVA, T. C. C., SILVA JÚNIOR, V. A., CAMPAGNONE, C. H. S. Efeitos da Cannabis sativa na qualidade de vida do paciente oncológico: Relato de caso. *Revista Contemporânea*, v. 3, n. 12, 2023.

SES: Secretária de Estado de Saúde – Governo do Estado do Mato Grosso do Sul. Substâncias da maconha, 2015. Disponível em: <https://www.saude.ms.gov.br/substancias-da-maconha/>. Acesso em: 26 ago. 2024.

SILVA, T.C.C., SILVA, A.R., JÚNIOR, V.A.S., CAMPAGNONE, C.H.S. Modulação de crises epiléticas em canino com meningoencefalite granulomatosa utilizando fitocannabinóides: Relato de caso. *Contemporary journal*, v. 4, n. 1, p. 1-11, 2024.

SMALL, E.; MARCUS, D. Cânhamo: Uma nova cultura com novos usos para a América do Norte. *Tendências em novas culturas e novos usos*, v. 24, n. 5, p. 284-326, 2002.

STEFFENS, S., VEILLARD, NR, ARNAUD, C., PELLI, G., BURGER, F., STAUB, C., MACH, F. Terapia oral com canabinoides em baixas doses reduz a progressão da aterosclerose em camundongos. *Nature*, v. 434, n. 7034, p. 782–786, 2005.

TAKEDA, S., MISAWA, K., YAMAMOTO, I., WATANABE, K. Cannabidiolic Acid as a Selective Cyclooxygenase-2 Inhibitory Component in Cannabis. *Drug Metabolism And Disposition*, [S.L.], v. 36, n. 9, p. 1917-1921, 12 jun. 2008.

TAKEDA, S. et al. Cannabidiolic acid, a major cannabinoid in fiber-type cannabis, is an inhibitor of MDA-MB-231 breast cancer cell migration. **Toxicology Letters**, v. 214, n. 3, p. 314–319, nov. 2012.

TAKEDA, Shuso; OKAJIMA, Shunsuke; MIYOSHI, Hiroko; YOSHIDA, Kazutaka; OKAMOTO, Yoshiko; OKADA, Tomoko; AMAMOTO, Toshiaki; WATANABE, Kazuhito; OMIECINSKI, Curtis J.; ARAMAKI, Hironori. Cannabidiolic acid, a major cannabinoid in fiber-type cannabis, is an inhibitor of MDA-MB-231 breast cancer cell migration. **Toxicology Letters**, [S.L.], v. 214, n. 3, p. 314-319, nov. 2012

SCHIMANSKI, L., VIOMAR, M., DE MORAES, F. A. G., MOYA, C. F. Síndrome da hiperestesia felina-relato de caso. *Veterinária e Zootecnia*, v. 30, n. 1-6, 2023.

WATANABE, T. et al. Watanabe et al. Resposta. *Physical Review Letters*, v. 99, n. 2, 2007.

WARE, MA. *Cannabis* para o tratamento da dor: avaliação do estudo de segurança (COMPASS). *The Journal of Pain*, v. 16, n. 12, p. 1233-1242, 2015.

ZUARDI, A. W. Canabidiol, um constituinte da Cannabis sativa, como um medicamento antipsicótico. *Revista Brasileira de Pesquisa Médica e Biológica*, v. 39, p. 421-429, 2006.